

ESCRAVO, NEM PENSAR!

Experiências Comunitárias de
Combate ao Trabalho Escravo e
ao Tráfico de Pessoas

Fundo de Apoio a
Projetos do Programa
Escravo, nem pensar!

2014



Sobre o programa

Escravo, nem pensar!

Coordenado pela Repórter Brasil*, o Escravo, nem pensar! (ENPI) é o primeiro programa educacional de prevenção ao trabalho escravo a agir em âmbito nacional. Desde 2004, tem realizado atividades em comunidades de regiões de alta vulnerabilidade socioeconômica, suscetíveis a violações de direitos humanos como o trabalho escravo e o tráfico de pessoas. Suas ações de formação e prevenção já alcançaram mais de 130 municípios em nove estados brasileiros e beneficiaram mais de 200 mil pessoas. O programa foi incluído nominalmente na segunda edição do Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo e consta como meta ou ação de planos estaduais, como os do Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

*Sobre a Repórter Brasil

A Repórter Brasil, fundada em 2001 por jornalistas, cientistas sociais e educadores, é reconhecida como uma das principais fontes de informação sobre trabalho escravo no país. O seu objetivo é estimular a reflexão e a ação sobre as violações aos direitos fundamentais dos povos e trabalhadores do campo no Brasil. Suas reportagens, investigações jornalísticas, pesquisas e metodologias têm sido usadas como instrumentos por lideranças do poder público, da sociedade civil e do setor empresarial em iniciativas de combate à escravidão contemporânea, que afeta milhares de brasileiros.

Apresentação

O recente crescimento econômico do Brasil e a crise mundial contribuíram para aumentar significativamente o número de estrangeiros no país nos últimos anos. A atenção das autoridades públicas e da sociedade se voltou principalmente aos imigrantes em situação irregular.

Em geral, os estrangeiros, que entraram por vias não formais e permanecem sem regularizar a sua situação, foram motivados a deixar o país de origem pela precariedade socioeconômica, muitas vezes, ludibriados por aliciadores que fazem proposta de empregos irrecusáveis e de condições de vida melhores.

Quando chegam ao local de destino, esses imigrantes se tornam mais suscetíveis à exploração, especialmente em relação às condições de trabalho. Por serem indocumentados e levarem uma vida clandestina, eles são privados do acesso a direitos e impossibilitados de denunciar as autoridades públicas sobre a sua situação, quando estão submetidos a condições abusivas em seus empregos. Nessas situações, o fenômeno da migração pode ser facilmente associado a violações de direitos humanos, como o trabalho escravo e o tráfico de pessoas.

Diante disso, o programa educacional Escravo, nem pensar!, da ONG Repórter Brasil, dedicou a sua 8ª edição do Fundo de Apoio a Projetos¹ ao financiamento de 16 projetos de prevenção ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas em municípios de cinco estados brasileiros, com o objetivo de difundir informação sobre esses problemas e mobilizar as comunidades para o seu combate.

Nas próximas páginas dessa publicação, você poderá conhecer essas experiências; profissionais de educação e lideranças sociais desenvolveram abordagens criativas para tematizar e fomentar ações de combate ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas.

Boa Leitura!
Equipe Escravo, nem pensar!

¹ Desde 2007, 101 projetos realizados por professores(as) e lideranças na Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Piauí, e Tocantins já receberam apoio pedagógico e financeiro para colocar em prática ações de combate ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas. As atividades foram diversificadas e interdisciplinares, desde peças de teatro até grafiteagem, passando por programas de rádio, vídeos, palestras, encontros, caminhadas, pesquisas, produção de panfletos e cartilhas, confecção de cartazes e camisetas, oficinas de música, realização de oficinas de artesanato e plantio de hortas comunitárias.

Expediente

Repórter Brasil - Organização de Comunicação e Projetos Sociais

PRESIDENTE: Leonardo Sakamoto

DIRETORIA: Claudia Carmello Cruz (Primeira-Secretária), Iberê Francisco Thenório (Comunicação), Paula Monteiro Takada (Projetos Sociais), Maurício Eraclito Monteiro Filho (Pedagogia), Rodrigo Pelegrini Ratier (Marketing)

CONSELHO FISCAL: Beatriz Costa Barbosa, Luiz Guilherme Barreiros Bueno da Silva e Spensy Kmitta Pimentel

COORDENADORES DE PROGRAMAS: Daniel Santini (Agência de Notícias), Marcel Gomes (Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis), Natália Sayuri Suzuki (Escravo, nem pensar!)

EQUIPE DO PROGRAMA ESCRAVO, NEM PENSAR!: Natália Suzuki (coordenadora); Thiago Casteli (coordenador assistente); Marina Falcão (educadora) e Manuela Penha (estagiária)

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO: Fabiana Garcia e Edilene Cruz (coordenadoras), Juliana Furhmann (assistente financeira) e Marília Ramos (assistente administrativa)

Experiências Comunitárias de Combate ao Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas 2014

EDIÇÃO: Natália Suzuki

REDAÇÃO: Manuela Penha

PROJETO GRÁFICO: Marcela Weigert

FOTOS: Projetos comunitários 2014

APOIO: Ministério Público do Trabalho e TAM Linhas Aéreas

www.reporterbrasil.org.br / www.escravonempensar.org.br

Impresso por Garilli / 2 mil exemplares / Distribuição gratuita
Dezembro 2014

Todo conteúdo da Repórter Brasil pode ser copiado e distribuído, desde que citada a fonte.

Copyleft – licença Creative Commons 2.0

Sumário

Experiências Comunitárias de Combate ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas

Fundo de Apoio a Projetos do Programa Escravo, nem pensar! 2014

ESTADO	MUNICÍPIO	RESPONSÁVEL	PROJETO	
Maranhão	Açailândia	Escola Municipal Jurgleide Alves Sampaio	O tráfico e a escravidão humana	04
	Santa Luzia	Pastoral dos Direitos Humanos da Paróquia Santuário Santa Luzia	A arte e suas provocações no combate ao tráfico humano	06
	São Luís	Centro de Ensino Dr. João Bacelar Portela	Tráfico humano: um problema real	08
Mato Grosso	Alta Floresta	Escola Estadual Boa Esperança	Escravidão, na nossa comunidade não!	10
	Cáceres	Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Milton Marques Curvo	Trabalho escravo na região de Cáceres, ainda existe	12
	Curvelândia	Escola Estadual Boa Esperança	História e cultura afro-brasileira e africana	14
	Gloria D'Oeste	Escola Estadual José Bejo	Conscientizar para erradicar	16
	Jangada	Escola Estadual do Campo Benedita Augusta Lemes	Educando e orientando para a prevenção do tráfico de pessoas e ao trabalho escravo	18
	Juara	Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra:	Arte e informação para erradicar a escravidão	20
	Nobres	Secretaria Municipal de Assistência Social	Comunidade rural: a voz e a vez de protagonizar	22
Pará	Eldorado dos Carajás	Escola Joércio Fontineles Barbalho	Tráfico de pessoas para o mercado do sexo	24
	Xinguara	Escola Municipal de Ensino Fundamental Jair Ribeiro Campos	Tráfico de pessoas, ajude o Brasil a não cair nessa armadilha	26
Piauí	Canto do Buriti	Pastoral da Juventude	Cirandô	28
Tocantins	Muricilândia	Comunidade Quilombola Dona Juscelina	A poesia liberta e denuncia a escravidão	30
	Nova Olinda	Grupo de Jovens Rurais Irmã Dorothy Stang – Assentamento Remansão	Juventude, trabalho e liberdade II	32
	Porto Nacional	Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	Noite cultural Escravo, Nem Pensar!	34

PROJETO

O Tráfico e a escravidão humana



Açailândia . MA

Responsável:

Escola Municipal Jurgleide Alves Sampaio

Por que:

Açailândia é conhecida como “cidade do ferro” devido ao grande investimento no seu setor siderúrgico. Porém, ao mesmo tempo em que ocupa o lugar de segunda maior economia do Maranhão, possui altos índices de pobreza e hoje é o terceiro município brasileiro com mais casos de trabalho escravo. Ao seu redor, as rodovias e as vias por onde escoam o aço produzido também servem como rota de exportação de mão de obra escrava para outras partes do país.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de Ensino:** Ensino Fundamental
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 30 professores, 633 alunos, 82 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos (CDVDH), Igreja Católica, Associação Comunitária da Vila Tancredo Neves

Como :

As atividades do projeto envolveram os professores de todas as disciplinas da escola. Usando os materiais didáticos fornecidos pelo Escravo, nem pensar!, promoveram atividades em sala de aula com os alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental abordando temas como questão agrária, trabalho escravo e trabalho infantil e organizaram uma gincana de pais e alunos com o tema do tráfico humano. A partir disso, foram produzidos cartazes, cordéis e apresentações de dança e teatro. Para contribuir com o debate, a organização não-governamental CDVDH realizou três palestras na escola.

Conversa com a comunidade

Os alunos fizeram entrevistas na comunidade e colheram depoimentos de pessoas que passaram por situações de trabalho escravo. Os relatos foram gravados e exibidos como videoclipes junto às apresentações artísticas no dia reservado à apresentação de outras atividades do projeto.



"Todos os professores gostaram muito de trabalhar a temática com os alunos, pois ainda são muitos os casos de exploração do trabalho escravo, além do aliciamento de crianças e adolescentes para o mercado do sexo. Só tenho a agradecer à ONG Repórter Brasil por proporcionar projetos como esse, que conscientizam e despertam o olhar para o combate de problemas sociais tão importantes."

**(Lidia Maria Monteiro,
vice-diretora da escola e
responsável pelo projeto)**



PROJETO

A arte e suas provocações no combate ao tráfico humano



Santa Luzia . MA

Responsável:

Pastoral dos Direitos Humanos da Paróquia Santuário Santa Luzia

Por que:

Santa Luzia é um dos principais municípios de criação de gado do Maranhão. O número de casos de trabalho escravo na zona rural, onde há grande concentração de terras, é alarmante, e o município ocupa a segunda posição do estado no ranking de trabalho escravo da Comissão Pastoral da Terra (CPT) entre 2003 e 2012.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Organização da sociedade civil
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 8 educadores sociais, 550 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Grupo Arte e Dança – Boi da Luz, Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos (CDVDH), Paróquia Santuário Santa Luzia, Conferência Nacional dos Bispos, Procuradoria Regional do Trabalho de Bacabal – MA

Como:

A Pastoral dos Direitos Humanos, em parceria com o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos e com a Paróquia Santuário Santa Luzia, realizou três oficinas com o grupo de jovens da Pastoral Arte e Dança – Boi da Luz sobre as temáticas do trabalho escravo, trabalho infantil, tráfico humano e exploração sexual, além de uma oficina de preparação teatral e arte corporal. O grupo também fez entrevistas com mais de 30 famílias nos bairros de Sete de Setembro, Alto São Francisco, Acampamento e Vila Conquista, que são os mais pobres do município e onde os trabalhadores são mais vulneráveis ao trabalho escravo.

Arte para mudar a realidade

A partir das oficinas, os jovens da Pastoral Arte e Dança produziram e ensaiaram um espetáculo de teatro, música e dança unindo os temas trabalhados nas oficinas com a tradição maranhense do Bumba-meu-Boi, patrimônio cultural brasileiro. A apresentação aconteceu em praça pública e envolveu 500 pessoas da comunidade.

"Tendo em vista a realidade maranhense no que diz respeito à exploração da mão de obra escrava, é de suma importância o incentivo a projetos que propiciem a conscientização e o combate a esta forma de degradação humana e social. Os jovens envolvidos pelo projeto puderam conhecer a realidade do tráfico humano e estabelecer contato direto com vítimas e possíveis vítimas do trabalho escravo contemporâneo"

(Italo Ramon de Melo Lima, coordenador do projeto e membro da Pastoral dos Direitos Humanos da Paróquia Santuário Santa Luzia).

PROJETO

Tráfico humano: Um problema real



São Luís . MA

Responsável:

Centro de Ensino Dr. João Bacelar Portela

Por que:

São Luís, capital do estado, é o município mais populoso do Maranhão. Possui um grande parque industrial e foi considerada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) uma das melhores cidades para se trabalhar no Brasil. Apesar desses dados, a capital maranhense ainda registra casos de trabalho escravo, que se concentram preferencialmente na construção civil. Em recentes operações do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da Polícia Federal, foram encontrados trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e em condições análogas às de escravos.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de Ensino:** Ensino Médio
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 4 professores, 240 alunos
- ▶ **Parcerias:** Secretária de Estado da Educação; Secretaria de Estado da Mulher; Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas; Secretaria de Estado da Juventude; Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Cidadania; Ministério Público do Trabalho (MPT); Central Estudantil, Igrejas Católicas locais, Teatro Municipal.

Como :

As atividades do projeto se concentraram nas aulas da disciplina de Sociologia mas também foram desenvolvidas pelas professoras de Artes, Português e Biologia. O contato com os temas ocorreu por meio do estudo dos materiais do Escravo, nem pensar!, pesquisas e discussões em sala de aula. A partir disso, os alunos produziram banners, cartazes e peças teatrais para serem expostos na culminância. Para contribuir com a discussão, a coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas ministrou uma palestra na escola.

Noite no Teatro

O evento de encerramento do projeto ocorreu no Teatro Municipal, no centro da cidade, e contou com a presença de alunos de várias séries, coordenação pedagógica e pais. Aberta pela palestra de uma procuradora do MPT, a noite foi seguida com a apresentação de músicas, vídeos e peças teatrais produzidos pelos alunos.



"Trabalhar esse projeto com os meus alunos foi relevante para que eles conhecessem os perigos do tráfico de seres humanos, tornando-os multiplicadores dessas informações e levando outras pessoas da escola a conhecerem as diversas formas de enfrentamento dessa prática."

(Diego Rodrigo Pereira,
professor e responsável
pelo projeto)



PROJETO

Escravidão, na nossa comunidade não!



Alta Floresta . MT

Responsável:

Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar
Escola Estadual Boa Esperança

Por que:

O município de Alta Floresta, no norte do Mato Grosso, sofre com a devastação da floresta amazônica para a expansão das fronteiras agropecuárias. A derrubada da mata coincide com o uso de mão de obra escrava nas fazendas de gado, e o município ocupou a quinta posição do ranking de ocorrências de trabalho escravo no estado entre 2003 e 2013, segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola do campo
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Fundamental
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 11 professores, 180 alunos, 100 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Programa Mais Educação, Rádio Floresta e televisão local

Como:

Professores e monitores do Programa Mais Educação formaram grupos de estudo e prepararam uma metodologia com base nos materiais didáticos do Escravo, nem pensar!. Os alunos entraram em contato com o tema a partir de pesquisas em livros e na internet, participaram de discussões e assistiram a vídeos. Fora da sala de aula, colheram dados e depoimentos sobre o trabalho escravo em comunidades rurais e assistiram a uma palestra sobre direitos humanos. Como encerramento, os jovens apresentaram peças teatrais, músicas e danças e expuseram bordados, poesias, banners e camisetas para a escola e a comunidade.

Capacitar para não escravizar

Nos meses de julho e agosto, professores e coordenadores pedagógicos ministraram oficinas de bordado em ponto-cruz. Procuraram difundir a ideia de que, desenvolvendo diferentes conhecimentos e habilidades na escola, os jovens terão mais oportunidades profissionais e estarão menos vulneráveis ao trabalho escravo. Os alunos bordaram o nome do projeto em toalhinhas de rosto exibidas no dia reservado à apresentação de outras atividades do projeto.

"Os estudantes representaram os mais diversos temas, como o trabalho escravo e o tráfico de pessoas, e fizeram o público rir e chorar, aproximando com isso a escola da comunidade. Assim, homens e mulheres trabalhadores do campo tiveram a oportunidade de conhecer seus direitos e sonhar com um futuro diferente, principalmente para seus filhos"

(Dieyme de Oliveira Lima, professora do Programa Mais Educação e responsável pelo projeto)



PROJETO

Trabalho escravo na região de Cáceres, ainda existe!



Cáceres . MT

Responsável:

Centro de Educação de Jovens e Adultos
Professor Milton Marques Curvo

Por que:

Cáceres se localiza no Mato Grosso, na fronteira do Brasil com a Bolívia. No município, cujo rebanho de gado é o maior do estado, já foram registrados casos de trabalho escravo em atividades agropecuárias entre 2003 e 2012, segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT). A região também é rota do tráfico de pessoas para exploração laboral e sexual.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de ensino:** Educação de Jovens e Adultos
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 35 professores, 100 alunos
- ▶ **Parcerias:** UNEMAT, Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH), Procuradoria Geral do Trabalho, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

Como:

Os professores abordaram o tema em suas aulas por meio de seminários, pesquisas e exibição de filmes e documentários. Nas aulas de linguagens, os alunos participaram de uma oficina de escrita de crônicas, confeccionaram cartazes, mosaicos, tapetes e bordados e montaram e ensaiaram uma peça teatral. As produções artísticas foram apresentadas no evento de encerramento, que contou também com a apresentação de um grupo de capoeira.



O trabalho escravo sob diferentes focos

A visita profissionais como o Procurador Geral do Trabalho do Mato Grosso e advogados da OAB contribuiu para atualizar e aprofundar os debates. Nos encontros, discutiram com os alunos o empoderamento da mulher e o trabalho escravo feminino, o papel dos direitos humanos no combate à escravidão, as leis trabalhistas e os tipos de punição ao trabalho escravo.



“O desenvolvimento do projeto foi excelente, pois a comunidade escolar está mais consciente e esclarecida sobre a prática do trabalho escravo. Infelizmente, essa ainda é uma prática que acontece na nossa cidade e na nossa região e que precisa ser erradicada da sociedade. Hoje, por intermédio do projeto, nos tornamos mais perspicazes e atentos ao que acontece conosco e as pessoas que nos rodeiam.”

(Maria Domingas de Souza, professora e responsável pelo projeto)



PROJETO

História e cultura afro-brasileira e africana



Curvelândia . MT

Responsável:

Escola Estadual Boa Esperança

Por que:

O município de Curvelândia, no Mato Grosso, foi criado em 1998 a partir de um desmembramento dos territórios de Cáceres, Mirassol do Oeste e Lambari D'Oeste. A agropecuária é a principal atividade econômica da região e já houve ocorrências de trabalho escravo em fazendas de gado da região, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Médio
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 60 professores, 300 alunos, 100 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Igreja Católica, Grupo Afro-escola, Grupo Hipnose Black, Grupo Tradição

Como:

A equipe responsável pelo projeto realizou oficinas de formação com os professores tendo como ponto de partida imagens, músicas, poesias e vídeos produzidos pelo Escravo, nem pensar!. Em suas aulas, debateram com os alunos diferentes situações de trabalho escravo, orientaram a produção de textos e desenhos e organizaram um desfile cívico com faixas e cartazes. Ao longo do processo, os alunos criaram e ensaiaram peças de teatro, danças, paródias e poesias sobre o tema e as apresentaram para a escola e a comunidade no dia da culminância.

Por dentro da cultura afro-matogrossense

O tema do trabalho escravo foi desenvolvido paralelamente ao estudo da história e cultura dos povos africanos que fizeram parte da formação do estado. Para isso, os alunos debateram sobre as diferenças e semelhanças entre a escravidão colonial e contemporânea, pesquisaram sobre a vida nos quilombos, estudaram as manifestações da africanidade na cultura, língua e religião e escreveram livros de receitas típicas da culinária afro-matogrossense.

“A experiência foi interessante porque, além de aproveitarmos os materiais, as discussões e os textos para as atividades pedagógicas, também trabalhamos questões que fazem parte do dia a dia dos alunos e da comunidade. Já havíamos abordado a consciência negra e a escravidão e, agora, o tema do trabalho escravo acrescentou outros elementos e deu um novo foco às atividades”

(Darci Alves de Souza Moura, coordenadora pedagógica e responsável pelo projeto)

PROJETO

Trabalho escravo: conscientizar para erradicar



Glória D'Oeste . MT

Responsável:

Escola Estadual José Bejo

Por que:

Glória D'Oeste é um município do Mato Grosso cuja principal atividade econômica é a criação de gado para o abastecimento dos frigoríficos e laticínios dos municípios vizinhos. Com a falta de perspectivas de emprego, muitos dos seus moradores são obrigados a procurar trabalho nessas empresas ou migrar para lugares afastados, enfrentando baixa remuneração e condições precárias de trabalho e moradia.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Fundamental e Médio
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 6 professores, 400 alunos, 160 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) e Projeto Pró Jovem.

Como:

Depois de realizarem reuniões com a coordenadora pedagógica para escolher os materiais e métodos, professores de diversas disciplinas deram início às atividades em sala de aula. Os alunos fizeram pesquisas sobre direitos trabalhistas, escravidão contemporânea e trabalho infantil, leram romances e poesias sobre o tema e produziram telas, histórias em quadrinho, paródias e uma peça teatral abordando o trabalho nas carvoarias. As produções foram apresentadas para a escola e a comunidade na culminância do projeto.

O trabalho escravo na comunidade

Para entender o problema como parte da realidade local, os alunos filmaram relatos de um trabalhador escravizado em um garimpo na Bolívia e de uma trabalhadora que passou pela mesma situação em um frigorífico do município de Mirassol D'Oeste. Os depoimentos foram exibidos no dia do encerramento do projeto e causaram grande comoção na comunidade.

“O projeto foi muito além do que imaginamos. Iniciamos com três turmas, mas acabamos incluindo todas elas. Os professores se envolveram muito: fizeram pesquisas, buscaram materiais e assistiram a vídeos por conta própria. Os pais dos alunos, por sua vez, agradeceram a iniciativa e falaram que ela serviu como alerta, pois a visão deles sobre o trabalho escravo, principalmente nos frigoríficos, mudou muito.”

(Maria Inês Leite de Almeida, professora e responsável pelo projeto)



PROJETO

Educando e orientando para a prevenção ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo

Jangada . MT



Responsável:

Escola Estadual do Campo Benedita Augusta Lemes

Por que:

O município de Jangada apresenta o menor índice de IDH do Mato Grosso. A maioria da sua população reside na zona rural e frequentemente os trabalhadores são obrigados a deixar suas comunidades para trabalhar em fazendas de gado ou a migrar para regiões distantes à procura de emprego. A vulnerabilidade econômica e a falta de estudo fazem com que os trabalhadores estejam mais suscetíveis ao trabalho escravo.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola do Campo
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Fundamental e Médio
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 23 professores, 140 alunos, 400 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Comissão Pastoral da Terra Mato Grosso (CPT- MT), Igreja Católica

Como:

A coordenadora da CPT ministrou um curso de formação sobre trabalho escravo para os profissionais da escola. Em sala de aula, os professores conduziram as discussões por meio de textos, gráficos, mapas e vídeos e orientaram a produção de telas, poemas, paródias e peças teatrais. A partir disso, os alunos realizaram atividades em escolas e comunidades vizinhas.



Aprender para compartilhar

Os alunos tiveram a oportunidade de passar os conhecimentos adiante e levar os resultados do projeto para além dos muros da escola. Fizeram oficinas em duas escolas estaduais e nas comunidades rurais de Santo Antônio, Paredão e Mato Grosso, onde organizaram rodas de conversa e apresentaram suas produções artísticas.



"O projeto nos proporcionou muito mais do que conhecimento e informação para os trabalhadores e trabalhadoras de nossas comunidades. Graças a ele, também tivemos um grande desenvolvimento pedagógico para os profissionais da educação e estudantes. São essas ações que faz com que possamos contribuir para a melhoria na qualidade de vida das pessoas e para o fortalecimento dos camponeses e camponesas de nosso país."

(Lucidio Sales, professor e responsável pelo projeto)



PROJETO

Arte e informação para erradicar a escravidão



Juara . MT

Responsável:

Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra

Por que:

O município de Juara, no Mato Grosso, está localizado em meio à Floresta Amazônica, que na época de colonização da região foi desmatada ilegalmente para a instalação da atividade agropecuária. A oportunidade e trabalho atraiu um grande contingente de trabalhadores. Desde então, o município tem registrado casos de trabalho escravo. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) apontou sete casos desse tipo entre 2003 e 2012.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Infantil e Ensino Fundamental II
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 33 professores, 200 alunos, 50 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Igreja Católica

Como:

Com base em aulas, leituras e vídeos, os alunos da educação infantil e ensino fundamental prepararam seminários, painéis informativos sobre direitos humanos e panfletos sobre trabalho escravo para serem distribuídos nas ruas. Produziram desenhos, poemas e paródias, que foram reunidos em uma cartilha e uma peça teatral para ser apresentada no dia do encerramento do projeto. A culminância contou também com a palestra de um representante da Igreja Católica, que contribuiu com informações da Campanha da Fraternidade de 2014, cujo tema é o tráfico de pessoas.



Registro de experiências

Professores e alunos produziram um pequeno documentário com o registro de todo o processo de desenvolvimento do projeto, desde a proposta até seus resultados. O filme mostra as atividades realizadas em sala, a palestra do padre e depoimentos dos alunos.

“Nós sabíamos da existência do trabalho escravo, mas não tínhamos noção da sua dimensão. Foi muito importante fazer esse trabalho com os alunos, pois eles podem passar os novos conhecimentos também para a sua família. O tema é fundamental, pois faz parte da realidade da nossa região. Muitos professores que não se envolveram no projeto esse ano ficaram com vontade de participar no ano que vem para dar continuidade ao que foi feito”

(Renata Aparecida da Silva,
professora e responsável
pelo projeto)



PROJETO

Comunidade rural: a voz e a vez de protagonizar



Nobres . MT

Responsável:

Secretaria Municipal de Assistência Social

Por que:

O município de Nobres, conhecido por suas belezas naturais, tem como principais atividades econômicas as indústrias de cimento e calcário e os frigoríficos. Os moradores das comunidades rurais, onde o projeto foi desenvolvido, muitas vezes trabalham nessas empresas em condições precárias e são submetidos ao trabalho escravo.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** órgão do poder público"
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 13 educadores sociais, 1000 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Prefeitura Municipal de Nobres, Secretaria Municipal de Educação, Escolas Municipais Marechal Rondon e Zeferino Dorneles, PROCON, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Como:

O projeto foi desenvolvido a partir da parceria do CRAS com diretores, coordenadores e professores de escolas da zona rural, acompanhadas semanalmente. Além das atividades em sala de aula, os alunos fizeram mutirões nas ruas para distribuir panfletos informativos sobre o trabalho escravo e fizeram parte de uma gincana de combate à exploração do trabalho infanto-juvenil. Nas comunidades e nas aldeias indígenas, foram realizadas palestras sobre os direitos da mulher, combate à violência e exploração sexual infantil. Como encerramento do projeto, alunos da educação infantil ao nono ano apresentaram peças, desenhos, paródias e minidocumentários nas comunidades de Roda D'Água e Bom Jardim.



Trabalho escravo em foco

O projeto dá continuidade às ações do projeto *Sociedade libertadora: escravo, nem meu pensamento!, apoiado pelo Escravo, nem pensar!* em 2013.

As ações nas escolas e nas comunidades promoveram a integração entre a prefeitura e a zona rural e fizeram com que os temas trabalhados ganhassem visibilidade no município. Por meio das atividades, foram descobertos casos de exploração sexual de meninas e de trabalho infantil; as denúncias foram encaminhadas para os órgãos responsáveis. O combate ao trabalho escravo também foi incluído no plano de atividades do CREAS para 2015.

“É com imensa satisfação que encerro o meu segundo projeto pela ONG Repórter Brasil. Venho tentando, durante meus 12 anos de professora, mudar a história de nosso país, do nosso estado e de nosso município. O projeto foi gratificante, prazeroso e muito promissor nas comunidades nas quais desenvolvemos os trabalhos. Sei que os professores irão dar continuidade a esse primeiro passo que demos juntos.”

(Juliana Rondon, orientadora social e responsável pelo projeto)



PROJETO

Tráfico de pessoas para o mercado do sexo



Eldorado dos Carajás . PA

Responsável:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Joércio
Fontineles Barbalho

Por que:

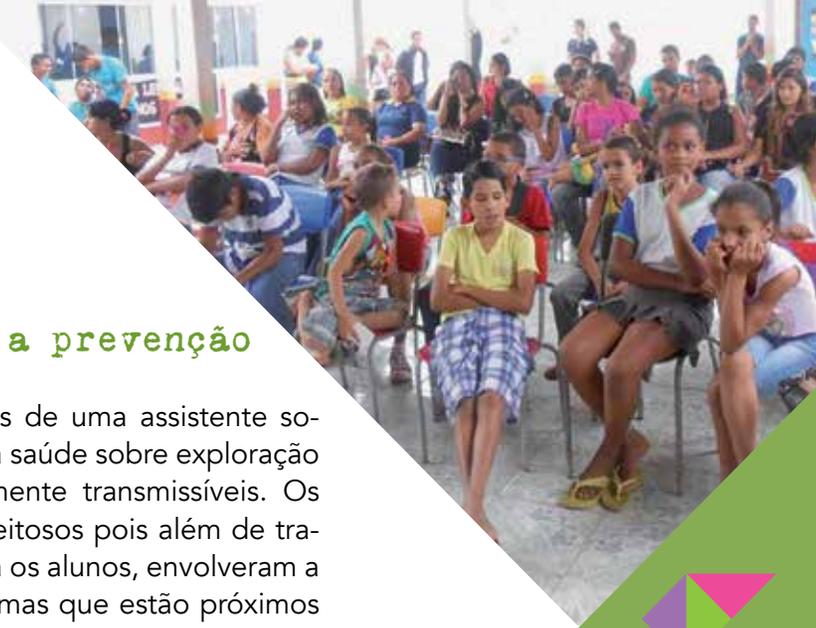
Eldorado dos Carajás, no sudeste do Pará, tem sua economia baseada na exploração de minérios e na agropecuária. Essas atividades muitas vezes estão vinculadas a violações ambientais e trabalhistas. O município ocupa a 15ª posição no ranking de ocorrências de trabalho escravo entre 2003 e 2012, organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Fundamental
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 12 professores, 176 alunos, 200 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Secretaria de Saúde e Secretaria da Educação

Como:

Os professores procuraram abordar o tema do trabalho escravo dando foco ao tráfico de pessoas para a exploração sexual. Em suas aulas, trabalharam com os materiais do Escravo, nem pensar!, e os alunos produziram gráficos, cartazes informativos, histórias em quadrinhos, gibis, redações e paródias. Na culminância, expuseram os resultados do projeto para os pais e a comunidade escolar.



Informação para a prevenção

A escola recebeu palestras de uma assistente social e de um profissional da saúde sobre exploração sexual e doenças sexualmente transmissíveis. Os eventos foram muito proveitosos pois além de trazer novas informações para os alunos, envolveram a comunidade a partir de temas que estão próximos da sua realidade.

O projeto dá continuidade às ações do projeto O trabalho degradante nas cerâmicas e o prejuízo ao meio ambiente em Eldorado dos Carajás – PA, apoiado pelo Escravo, nem pensar! em 2013.

“O projeto foi muito gratificante, pois trouxe um conhecimento mais amplo tanto para o alunato quanto para a comunidade escolar. Aqui no município há casos de trabalho escravo, mas a população costuma fechar os olhos para o problema. Agora os alunos estão mais conscientes dos seus direitos e, se testemunharem situações como essas, sabem como agir e a quais órgãos recorrer.”

(Gisleine da Cruz Nunes,
coordenadora do 6º ao 9º ano e
esponsável pelo projeto)



PROJETO

Tráfico de pessoas, ajude o Brasil a não cair nessa armadilha



Xinguara . PA

Responsável:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Jair Ribeiro Campos

Por que:

Xinguara, na região sudeste do Pará, é um polo agropecuário e extrativista. Sua ocupação se deu a partir da construção da rodovia PA-279, que trouxe muitos trabalhadores à procura de terras férteis para cultivar. Desde então, o município tem abrigado violentos conflitos agrários, que resultaram em assassinatos de trabalhadores rurais. Entre 2003 e 2012, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) registrou a libertação de 48 pessoas no município.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de ensino:** Ensino Infantil e Fundamental
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 22 professores, 100 alunos, 100 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** CPT Xinguara e Secretaria da Educação

Como:

A escola recebeu a CPT para introduzir aos alunos os conceitos de tráfico humano e trabalho escravo. A partir disso, alunos da educação infantil e fundamental participaram de oficinas de expressão textual e receberam orientações dos professores para a realização de poesias, desenhos, textos e paródias. As melhores produções foram selecionadas e exibidas na noite da culminância para a escola e a comunidade.



Educação como prevenção da exploração sexual

Durante as atividades correram boatos de que uma quadrilha estaria aliciando jovens da comunidade para exploração sexual. Ao saberem do projeto pela rádio e por panfletos de divulgação, muitas mulheres tomaram a iniciativa de ir a escola buscar informações para se prevenirem contra esse crime.

“O projeto foi essencial, pois atende a uma necessidade da comunidade, constantemente ameaçada pelo tráfico humano e pelo trabalho escravo. As pessoas tomaram conhecimento do nosso trabalho e vieram nos procurar mesmo quando não podiam participar das atividades escolares”

(Moizés Antonio Alves de Souza, professor e coordenador do projeto)



PROJETO

Cirandô



Canto do Buriti . PI

Responsável:

Pastoral da Juventude

Por que:

O município de Canto do Buriti, no extremo sul do Piauí, é cortado por três grandes rodovias e serve de rota para o tráfico de drogas, o tráfico humano e a exploração sexual. Sem oportunidades de trabalho, os jovens frequentemente são obrigados a abandonar suas famílias e migrar para as empresas madeireiras do Mato Grosso ou para o corte de cana-de-açúcar em São Paulo, onde correm o risco de ser explorados e submetidos a situações de trabalho escravo.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** organização da sociedade civil
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 15 educadores sociais, 300 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Escolas municipais e estaduais de ensino, Rádio Buriti FM, Secretaria da educação

Como:

No início do projeto foi realizada uma formação de educadores e lideranças da Pastoral da Juventude para que se tornassem multiplicadores do tema e elaborassem encontros nas comunidades e escolas da região. Na Caminhada da Amizade, que ocorre anualmente, abordaram os temas do trabalho escravo e tráfico de pessoas. Ao todo foram realizadas 15 rodas de conversa em escolas públicas e particulares, onde os educadores debateram o tema com os alunos e realizaram atividades como entrevistas, produção de textos, cordéis e dramatizações.



Propagando ideias

Os professores produziram folders informativos sobre as atividades e divulgaram cerca de mil exemplares nas escolas e nas missas dominicais. Devido ao grande envolvimento da comunidade no projeto e à importância dos temas trabalhados, os materiais do Escravo, nem pensar! foram organizados em kits e distribuídos nas bibliotecas públicas.

“Fazer parte de um projeto, cujo nome Cirandô, é saber que hoje para se dançar ciranda, precisamos das mãos e dos pés de todos/as que promovem uma cultura de paz e que diariamente lutam para romper com estruturas de morte e escravidão. Foram muitas discussões, rodas de conversa, debates, numa construção de outro mundo, de outra ideia, na perspectiva de aprofundar a temática do tráfico humano e suas modalidades. Que possamos continuar cirandando”.

**(Carlos Alberto de Souza Andrade,
Membro da Coordenação Nacional
da Pastoral da Juventude do Piauí)**



PROJETO

A Poesia liberta e denuncia a escravidão



Muricilândia . TO

Responsável:

Comunidade Quilombola Dona Juscelina

Por que:

o Quilombo Dona Juscelina se localiza no centro de Muricilândia, no Tocantins. Os jovens da comunidade frequentemente param de estudar para trabalhar nas fazendas de gado do estado ou migram para o Pará em busca de melhores condições de vida. Sem estudo e longe de suas famílias, tornam-se vulneráveis ao trabalho escravo contemporâneo. Alguns enfrentam desrespeito às leis trabalhistas nos estabelecimentos comerciais da cidade.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** organização da sociedade civil
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 6 educadores sociais, 420 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Escola Estadual de Muricilândia, Divisão Municipal de Cultura de Muricilândia, Prefeitura Municipal de Muricilândia e Grupo Jovens em Resgate

Como:

Os coordenadores do projeto se articularam com educadores para promover palestras no quilombo, em bairros da cidade e nas escolas Estaduais e Municipais de Muricilândia. Nessas atividades, a comunidade foi estimulada a escrever poemas com o tema do trabalho escravo para participarem de um concurso. Três jurados avaliaram as produções e dez textos foram premiados em um sarau de encerramento na Praça da Igreja Matriz. Os demais poemas foram reunidos em uma coletânea que os diretores do quilombo pretendem distribuir em escolas e bibliotecas.



O projeto retoma ações desenvolvidas pelo projeto *Lindô: um resgate cultural*, apoiado pelo Escravo, bem pensar! em 2012

Arte, luta e tradição

Dentre os dez poemas selecionados, os jurados escolheram os três melhores para serem musicados por dois artistas do quilombo. As obras passarão a integrar o repertório musical da comunidade e farão parte da tradicional Festa do Rebolado, que ocorre todo ano no mês de maio.

"Apesar do trabalho escravo ser recorrente na região, as pessoas tinham receio de falar sobre o tema com medo de represálias futuras. Desde o ano de 2012, quando fizemos o outro projeto, percebemos que as pessoas começaram a tomar mais atitude e a compartilhar suas experiências pessoais nas reuniões. Dando palestras nas escolas, vimos que as irregularidades no trabalho juvenil na cidade também diminuíram como reflexo das nossas ações."

(Manoel Filho Borges,
responsável pelo projeto)



PROJETO

Juventude, trabalho e liberdade II



Nova Olinda . TO

Responsável:

Grupo de Jovens Rurais Irmã Dorothy Stang

Por que:

O município de Nova Olinda, no Tocantins, tem a pecuária como principal atividade econômica. Em busca de trabalho, muitos jovens de baixa-renda acabam sendo aliciados e caindo na rede do trabalho escravo nas fazendas de gado da região ou de municípios distantes.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** organização da sociedade civil
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 12 educadores sociais, 46 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Rede de Educação Popular (RECID), Centro de Direitos Humanos de Araguaína, Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Nova Olinda, Prefeitura Municipal de Nova Olinda, Pastoral da Juventude Rural, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Associação de Produção Comunitária Rural (APC-Rural)

Como:

Diante do contexto de explorações no município, o Grupo de Jovens Rurais Irmã Dorothy Stang se formou para lutar pela melhoria das condições de vida da juventude rural. Nesse projeto, o combate ao trabalho escravo se deu por meio de atividades de formação, capacitação profissional e geração de renda. A ideia era apresentar aos jovens alternativas locais de trabalho para evitar a migração para outros estados ou municípios. O grupo realizou oficinas de artesanato, direitos trabalhistas e economia solidária além de seminários sobre direitos humanos, trabalho escravo e tráfico de pessoas.



Arte para geração de renda

Na sede do assentamento foi realizada uma oficina de artesanato com materiais do cerrado. Depois de aprenderem as técnicas passo-a-passo, jovens e trabalhadores rurais confeccionaram arranjos e porta canetas usando madeira, folhas, bambu e sementes.



O projeto dá continuidade a ações do projeto Juventude, trabalho e liberdade, apoiado pelo Escravo, nem pensar! em 2013

“É importante tratar do tema na nossa comunidade, porque o número de pessoas resgatadas do trabalho escravo é ainda, infelizmente, muito grande. Depois do projeto, as pessoas estão se conscientizando mais e conhecendo os seus direitos e deveres para não serem mais pegadas por fazendeiros que se aproveitam delas.”

(Iza Kelly dos Santos Lima, coordenadora do Grupo de Jovens Rurais Dorothy Stang e responsável pelo projeto)



PROJETO

Noite Cultural Escravo, Nem Pensar!



Porto Nacional . TO

Responsável:

Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires

Por que:

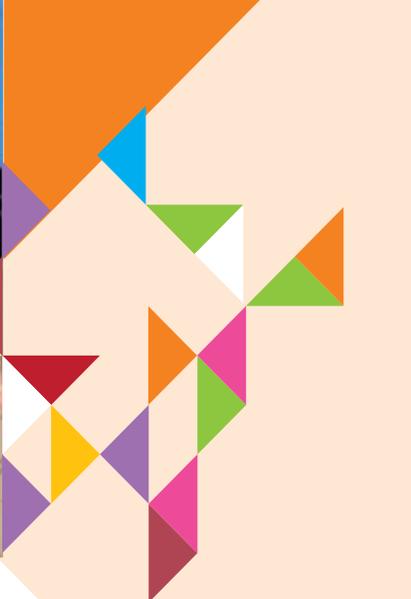
O município de Porto Nacional é conhecido popularmente como “Capital do Agronegócio” e se localiza no Tocantins, um dos quatro estados com mais casos de trabalho escravo no país. O projeto foi desenvolvido para informar e prevenir os jovens que procuram emprego nas fazendas e plantações de soja da região.

PAINEL

- ▶ **Instituição:** Escola urbana
- ▶ **Modalidade de Ensino:** Ensino Médio
- ▶ **Pessoas envolvidas:** 5 professores, 400 alunos, 25 membros da comunidade
- ▶ **Parcerias:** Ministério Público do Trabalho (MPT) e Comissão Pastoral da Terra (CPT)

Como:

Os professores envolvidos usaram materiais do Escravo, nem pensar! e do MPT para discutir o trabalho escravo contemporâneo em suas aulas. Os alunos produziram cartazes e redações sobre o tema. Para aprofundar os debates, representantes do MPT e da CPT e uma professora fizeram palestras sobre tráfico de pessoas e trabalho escravo com foco no contexto particular do Tocantins.



Noite de paródias

Em novembro, a escola recebeu pais, alunos, professores e a comunidade para uma noite de fechamento do projeto. Os alunos apresentaram paródias musicais sobre o trabalho escravo e foram avaliados e premiados por professores e agentes da CPT de Araguaína (TO). O festival contou também com a participação de professores, que expuseram vídeos e canções sobre o tema.

“Quando começamos nosso trabalho, os jovens acreditavam que a escravidão era algo que tinha ocorrido no passado, com os negros africanos, e que não existia mais. Ao longo do projeto, tomaram conhecimento da escravidão contemporânea e se conscientizaram acerca dessa realidade problemática. Tanto os alunos quanto a equipe pedagógica se envolveram muito”

(Andrea Siqueira,
professora e responsável
pelo projeto)



Escravo, Nem Pensar!

Experiências Comunitárias de Combate ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas

2014

Muricilândia

A poesia liberta e denuncia a escravidão

Nova Olinda

Juventude, trabalho e liberdade II

Porto Nacional

Noite cultural Escravo, Nem Pensar!

Juara

Arte e informação para erradicar a escravidão

Alta Floresta

Escravidão, na nossa comunidade não!

Cáceres

Trabalho escravo na região de Cáceres, ainda existe

Gloria D'Oeste

Conscientizar para erradicar

Curvelândia

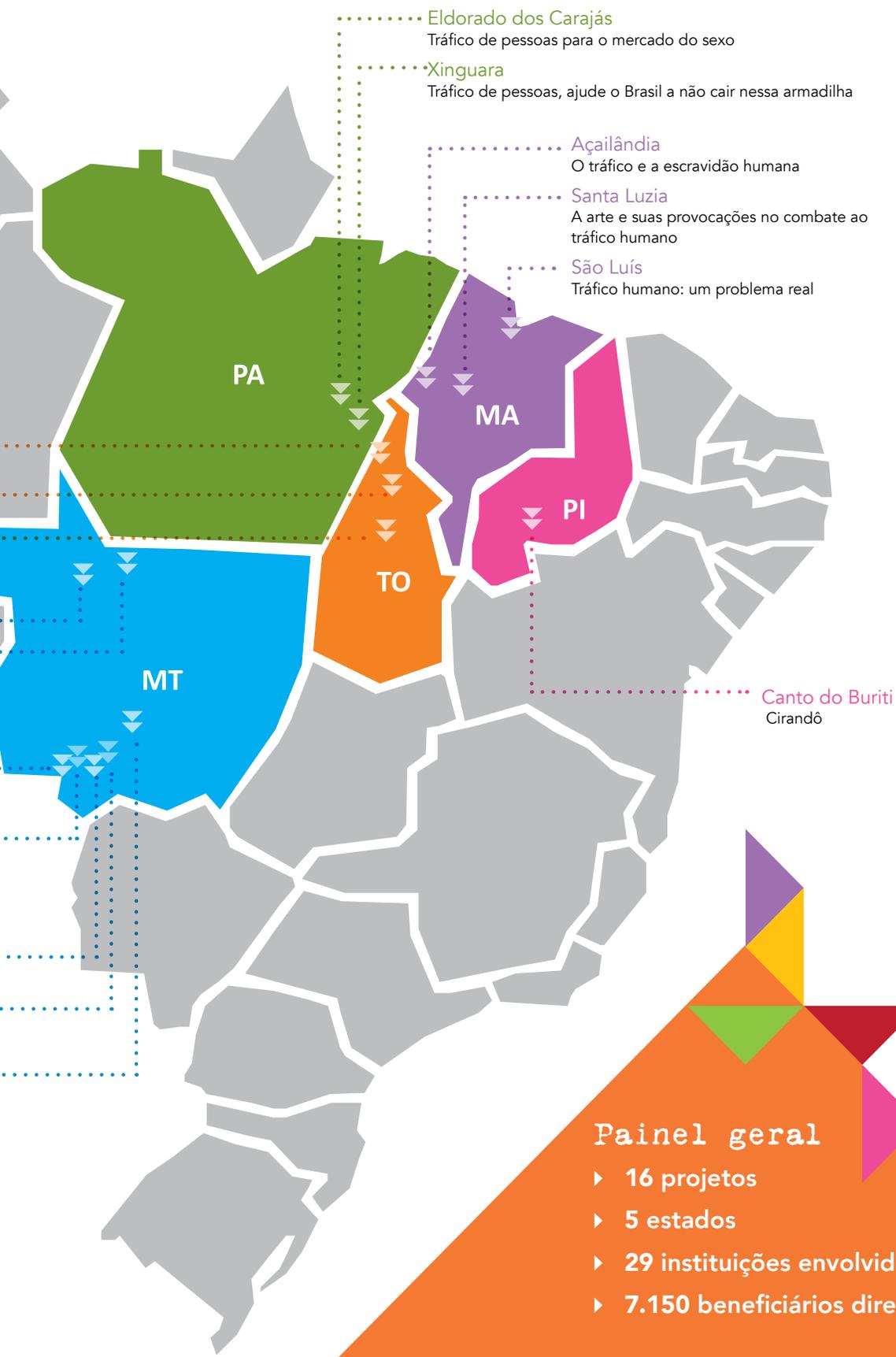
História e cultura afro-brasileira e africana

Jangada

Educando e orientando para a prevenção do tráfico de pessoas e ao trabalho escravo

Nobres

Comunidade rural: a voz e a vez de protagonizar

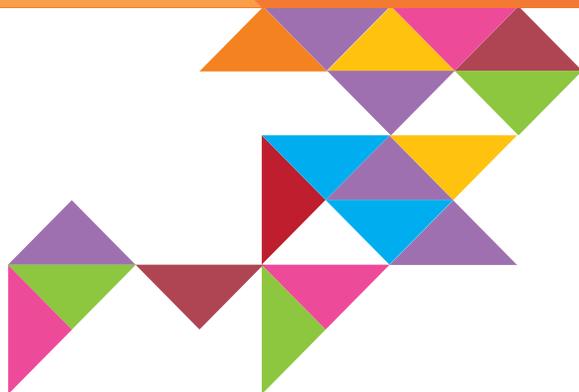


Painel geral

- ▶ 16 projetos
- ▶ 5 estados
- ▶ 29 instituições envolvidas
- ▶ 7.150 beneficiários diretos

Esta publicação reúne 16 projetos dedicados ao combate do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, desenvolvidos por escolas e entidades locais de municípios em diferentes estados brasileiros.

As experiências comunitárias realizadas em 2014 foram apoiados pelo programa educacional Escravo, nem pensar!, da ONG Repórter Brasil, por meio do 8º Fundo de Apoio do programa, em parceria com o Ministério Público do Trabalho.



Realização



Parceria

